



Contra-Almirante Lúcio Torres Dias



(Acervo: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha)

Nascido no Rio de Janeiro, em 11 de março de 1920, a trajetória de vida de Lúcio Torres Dias vincula-se diretamente à participação da Marinha do Brasil na Segunda Guerra Mundial e a um dos momentos mais dramáticos da história naval brasileira, tendo sido o único oficial sobrevivente do afundamento do Cruzador *Bahia*, ocorrido há 75 anos, no dia 4 de julho de 1945.

Lúcio Torres Dias ingressou na Escola Naval em 1937. Foi declarado Guarda-Marinha em 1941 e nomeado Segundo-Tenente em 1942. Sua primeira comissão foi a bordo do Cruzador *Rio Grande do Sul*, navio que, durante a Segunda Guerra Mundial, integrado à Força Naval do Nordeste, prestou serviços relevantes ao participar de diversas escoltas a



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



comboios, além de patrulhas ao longo do litoral brasileiro, protegendo inúmeros navios mercantes.

Promovido ao posto de Primeiro-Tenente, em 1944, especializou-se em tática antissubmarino e apresentou-se para servir no Cruzador *Bahia*, navio que, no final de junho de 1945, foi incumbido da missão de proteger os aviões militares estadunidenses que, vindos da África, atravessavam o Atlântico para o Nordeste brasileiro. Esses aviões conduziam tropas que haviam combatido em terras europeias. Durante aquele mês, o Cruzador *Bahia* permaneceu atracado ao cais de Recife, aguardando a Ordem de Movimento. Finalmente, no dia 30 de junho de 1945 o navio deixou o porto de Recife com destino a Estação nº 13 para render o Contratorpedeiro de Escolta *Bauru*, que guarnecia aquela estação há dez dias. No dia 2 de julho, os dois navios (*Bahia* e *Bauru*) trocaram por meio de bandeiras breves mensagens que traduziam o protocolo oficial de serviço e cortesia naval.

Assim, o *Bauru* cumprimentou o *Bahia* com a tripulação em postos de continência transmitindo votos de feliz comissão, sendo respondido com as adriças tremulando o sinal de boa viagem. No dia 4 de julho de 1945, o então Primeiro-Tenente Lúcio Torres Dias estava de serviço no camarim da máquina do navio, iniciando o serviço que daria até o meio-dia. Por volta das 9 horas da manhã, o navio parou ligeiramente para lançar ao mar um alvo flutuante para que, dentro de poucos minutos tivesse início o exercício de tiro. Nesse instante, a tripulação foi surpreendida por disparos inopinados de uma das metralhadoras de bordo. Pelo quinto ou sexto disparo, uma explosão na popa sacudiu o navio. Uma rajada de granadas explosivas havia atingido as bombas de profundidade arrumadas sobre o tombadilho. Densos rolos de fumaça escura e sufocante cobriram o grande número de mortos e uns poucos feridos que se movimentavam com dificuldades pelo convés. Decorridos mais de três minutos da explosão o Cruzador *Bahia* começou a afundar pela popa de forma rápida.

Os naufragos sobreviventes juntaram-se nas poucas balsas que não explodiram, iniciando outro momento de angústias e privações. Em pleno Oceano Atlântico, com as balsas com lotadas acima da capacidade, muitos homens pereceram nos dias subsequentes. Apenas quatro dias depois do afundamento, após muitas baixas em alto-mar, os naufragos



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



sobreviventes conseguiram ser resgatados pelo navio cargueiro inglês *Balfe*, no dia 8 de julho de 1945. Somente 36 homens sobreviveram à tragédia do *Bahia*, sendo o Tenente Lúcio Torres Dias o único oficial a sobreviver.

Nesses 75 anos do fim da Segunda Guerra Mundial, a homenagem aqui feita ao Almirante Lúcio Torres Dias também se estende a todos os marinheiros brasileiros que atuaram durante o conflito, dos quais muitos nunca regressaram a seus lares.

Em 1946, Lúcio Dias foi promovido a Capitão-Tenente, sendo então designado para servir no Navio-Auxiliar *Duque de Caxias*. No ano seguinte, serviu na Base Naval de Natal até ser indicado para embarcar na Fábrica de Torpedos da Marinha, no ano de 1948.

Após ascender ao posto de Capitão de Corveta, em 1953, apresentou-se na Diretoria de Armamento da Marinha, onde foi promovido a Capitão de Fragata, em 1956. Ano em que iniciou o curso em Engenharia Industrial e de Armamento, na Escola Técnica do Exército Brasileiro – instituição que, ao fundir-se ao Instituto Militar de Tecnologia em 1959, daria origem ao atual Instituto Militar de Engenharia –, de onde regressou para a Diretoria de Armamento da Marinha após conclusão dos estudos, no ano de 1958.

Foi promovido a Capitão de Mar e Guerra em 1960, e transferido para a reserva remunerada no ano seguinte. Com sua transferência à reserva, de acordo com a legislação em vigor à época, foi promovido ao posto de Contra-Almirante.

O Almirante Lúcio Torres Dias faleceu em 24 de julho de 2007, aos 87 anos de idade.